



A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA ENTRE ALUNOS NA ESCOLA PRESIDENTE COSTA E SILVA, EM BELÉM DO PARÁ¹

Autor: Romário da Rocha Sousa

romario.rsousa@hotmail.com

Bolsista PIBID

Universidade Federal do Pará

Coautor: Celiane Rodrigues Dias

celiane_dias@hotmail.com

Especialista em educação

Universidade Federal do Pará

Orientador: Fabrício Aarão Freire Carvalho

fafc33@gmail.com

Doutor em educação

Universidade Federal do Pará

Resumo

O relato de experiência é parte integrante do plano de trabalho PIBID/pedagogia² e trata especificamente dos temas transversais, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), juntamente com as disciplinas de geografia e sociologia da escola EEEFM Presidente Costa e Silva, em Belém-pa. A atividade deu-se com uma tarde de estudo interdisciplinar à respeito da violência na escola brasileira, dentro da temática transversal de “ética”, tendo como foco o combate às agressões verbais e físicas existentes entre os alunos do ensino médio do “costa e silva”, segundo as observações e as análises do caderno de ocorrências da instituição. Usando alguns casos conhecidos da web, fazendo conexões do tema com autores e dados estatísticos, a atividade buscou desenvolver, após os debates sobre o tema e apreciação e discussão de vídeos, um ambiente de reflexão. A interdisciplinaridade contou com a articulação do PIBID/Pedagogia para unir os conhecimentos dos professores de geografia e de sociologia, cada um em sua área de trabalho, visando a discussão da problemática, a fim de conscientizar, sensibilizar, alertar e prevenir novos casos e terminou por culminar num espaço de diálogo entre os presentes. Embora os resultados, que foram obtidos pela interdisciplinaridade e envolvimento escolar, tenham sido satisfatórios, com nenhum caso de violência apurado após a intervenção, constatou-se que os conflitos escolares precisam do combate e prevenção de forma ininterrupta, analisando cada fio que compõe a teia dessa problemática, buscando o bem-estar no ambiente escolar através do respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, que são objetivos do tema transversal de “ética”.

¹ Este trabalho está vinculado ao sub-projeto Pedagogia da UFPA intitulado “Projeto de valorização e qualificação de profissionais para a implementação do Ensino Médio integrado e ensino médio integrado e de ensino médio inovador”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho e Educação -GEPTE em parceria com Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na perspectiva da Inclusão - INCLUDERE e com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas de Educação Básica – GEPPEB, tendo como Coordenadora Institucional do PIBID a Prof.^a Dr.^a Marilena Loureiro e como Coordenador de área o Prof. Dr. Fabrício Aarão Freire Carvalho

² intitulado “O coordenador pedagógico e a orientação educacional na E.E.E.F. M Presidente *Costa e Silva*: enfrentando desafios junto aos docentes das ciências humanas no ensino médio na perspectiva dos temas transversais”



Palavras-Chave: Temas transversais. Violência na escola. Interdisciplinaridade. PIBID.

1. INTRODUÇÃO

A fragmentação dos saberes e das disciplinas, devido à uma visão positivista, compromete as assimilações de um determinado conteúdo e a compreensão de suas abrangências. Fazer as conexões e as trocas entre os conhecimentos são necessárias para garantir uma boa educação e ensino de qualidade. Esse reducionismo não só prejudica o desempenho nos conteúdos programáticos escolares, como pode afetar os conhecimentos que são transversais e que objetiva o desenvolvimento da cidadania dos indivíduos, o raciocínio crítico, a compreensão da diversidade cultural e o conhecimento tanto de si, quanto do outro. Por isso, julga-se imprescindível que todo o saber perpassa pelos mais variados focos de estudos, ou seja, é necessário que o aluno compreenda o mundo como um todo, e é assim que a interdisciplinaridade surge. Este método de ensino pode aumentar o entendimento de temas transversais, que inclui “ética”, “pluralidade cultural”, “trabalho”, “meio ambiente”, “saúde” e “orientação sexual”. Tais assuntos são o foco do plano de trabalho do PIBID/Pedagogia da UFPA, que deu origem à uma intervenção de prevenção e combate à violência na escola. Portanto, a transversalidade é bem mais proveitosa quando se concebe através da interdisciplinaridade, da reciprocidade das disciplinas, dos saberes e múltiplas visões.

Sobre isso, este trabalho pretende demonstrar como a discussão da temática transversal de “ética”, numa atividade interdisciplinar, contribuiu para que estudantes do ensino médio entendessem as implicações da violência na escola entre alunos, assim como analisar a literatura à respeito dos conflitos estudantis e publicar os resultados pós-intervenção, coordenada pelo PIBID/Pedagogia, envolvendo os docentes de geografia e sociologia da Escola Presidente Costa e Silva, em Belém. Os professores, colaboradores da discussão, puderam trocar seus conhecimentos sobre a problemática em questão dentro de suas áreas, com o objetivo de que os estudantes analisassem as dimensões e as implicações dos conflitos entre eles.

2. O PROCESSO DO ESTUDO INTERDISCIPLINAR E SEU EMBASAMENTO TEÓRICO

A atividade interdisciplinar desenvolvida na EEEFM Presidente Costa e Silva, em Belém, é fruto de um plano de trabalho inserido no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*, SUB-PROJETO PEDAGOGIA/UFPA. Tal plano investiga se as temáticas transversais dos PCN's são inseridas - e como estão sendo trabalhadas - no currículo escolar e, dependendo da situação-problema, intervir.



Esta ação, destinada aos alunos do ensino médio, foi uma culminância que resultou de situações investigativas e qualitativas, como observações, estudos de casos no caderno de ocorrências e conversas informais com a coordenação pedagógica, no período de setembro à dezembro de 2016.

Nos primeiros dias de acompanhamento do cotidiano escolar, observaram-se casos de agressões físicas e verbais entre estudantes, dentro e próximo do espaço, ocorrendo gravação por celular em um desses episódios e divulgado nas redes sociais. Para Miriam Abramovay (2002), pesquisadora dos fenômenos juvenis e autora de obras sobre violência nas escolas, entender o motivo desses embates entre o alunado requer uma análise multifocal, sem sobrecarregar uma única possível razão, como por exemplo a pobreza, família, sociedade, dentre outros. Também sustenta que é bastante comum no país a associação da violência externa com a interna dos ambientes escolares. Mas ela contrapõem este senso comum ao falar que políticas internas podem preservar a escola das hostilidades exógena. Charlot (2002) comenta que se a instituição escolar não promove esse espaço protetivo, sendo suscetível ao que vem de fora, gerando uma “angustia social”.

Mediante a isto, o estudo interdisciplinar foi uma intervenção com o intuito de proteger o espaço e principalmente os estudantes das impetuosidades que podem os assolar, como a violência, as incivildades e violências simbólicas e institucionais, que são variações da violência escolar que Charlot (1997) aponta. Ainda que de forma imprecisa e diminuta, constatou-se que agressões físicas e verbais estavam presente no meio, como revelado pelas investigações, e era necessário o combate e a prevenção por meio da realização da culminância interdisciplinar para erradicar ou diminuir ainda mais os acontecimentos. Do ponto de vista dos temas transversais, isso fere o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, que são objetivos da temática de “ética” dos PCN’s (Brasil, 1997). Portanto, a violência escolar teve que ser trabalhada pelo enfoque deste tema transversal e na interdisciplinaridade. Silva e Abaid (2012) também discutiram a necessidade de interdisciplinarizar áreas como possibilidade pedagógica no enfrentamento dos conflitos escolares, que seria resultado do desenvolvimento de sete habilidades sociais, proposto por Del Prette e Del Prette (2009), e da interação social.

A ação interdisciplinar atingiu estudantes do 2º ano do ensino médio, do turno da tarde, intitulada “o contexto da violência na escola brasileira”, sendo coordenada pelo bolsista PIBID/Pedagogia da UFPA, Romário da Rocha Sousa, contando com a colaboração dos docentes da escola Costa e Silva: o professor de geografia, Ney Robinson Diniz, e a professora de sociologia, Polyanna Espíndola Farias.



Fez-se necessário, à luz de Charlot (2002) focar a violência “na escola” das demais formas que ela ocorrem, como as “contra a escola” e as “da escola”, pois são conceitos diferentes. A geografia social analisou dados, como o mapa da violência brasileira, e o contexto socioespacial para explicar o fenômeno da violência, compreendendo a configuração dessas impetuosidades extraescolares e a influência delas no ambiente escolar. Para o professor de geografia, e percebido também nas palavras de Abramovay (2002), é incoerente relacionar a violência à pobreza, como é bastante atribuído pela mídia e sociedade, pois é necessário discernir todos os fios que compõem essa. A professora Polyanna, pela sociologia da violência e criminalidade, enquanto uma das muitas áreas de conhecimento da sociologia, comentou como a sociedade tomou gosto pela selvageria e sente prazer em compartilha-la, atribuindo à isso o exemplo da briga da escola que foi filmada e postada nas redes sociais.

Além das considerações dos docentes, o PIBID/pedagogia abordou casos reais e mais recorrentes de violência motivados por racismo, homofobia, intolerância religiosa, relacionamentos e assédios sexuais. Reportagens, relatos e a legislação - como a Lei antibullying nº 13.185/2015, o código penal brasileiro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foram usados para informar, apiedar e alertar sobre a violência na escola entre eles. A culminância do PIBID foi uma interação pedagógica, geográfica e sociológica, focando nos princípios da ética, na reflexão do sujeito perante o outro, para o combate e a prevenção da violência na escola Costa e Silva.

3. A REPERCUSSÃO DA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

O estudo iniciou-se na modalidade de palestra, mas logo caminhou-se para um debate por iniciativa dos estudantes. Os principais pontos comentados eram dúvidas e argumentos sobre as punições nos casos de violência, a questão da intolerância com a diferença e relatos próprios sobre as hostilidades escolares. Com isso, a primeira culminância do plano de trabalho PIBID/UFPA do curso de pedagogia, abriu as portas para outros assuntos, pois algumas das motivações dos atritos entre alunos são decorrentes de outras causas, como racismo, homofobia, machismo, relacionamentos amorosos, dentre outros. Assim, tecer uma ação envolvendo esses fios que compõem a teia da violência escolar, como uma primeira ação relacionada à temas transversais, não só contribuiu para as próximas discussões, como trouxe resultados animadores para esta. Alunos expuseram suas opiniões sobre o tema, respondendo às indagações levantadas e demonstrando interesse do início ao fim, além de visivelmente demonstrarem respeito e empatia com o assunto, chegando a se emocionarem.



Os efeitos positivos da ação interdisciplinar foram constatados desde sua realização no mês de janeiro de 2017. Segundo a coordenadora pedagógica da escola Costa e Silva, a instituição possuía poucos casos de violência entre alunos, mas que entre janeiro e setembro de 2017, após a intervenção, nenhum caso foi relatado no caderno de ocorrências e observado na escola ou em suas imediações.

De fato, o PIBID auxiliou nessa problemática, mas o enfrentamento da violência na escola Costa e Silva se deve à uma integração de vários profissionais da educação e segmentos da sociedade. A família tem sido presente na educação desses jovens e a escola cumpre seu papel social de desenvolver, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais e temas transversais, indivíduos críticos, criativos, justos, afetivos e racionais. O PIBID na escola Costa e Silva tem sido um dos pilares que tornam possível, neste caso, a educação na perspectiva da ética e também dos direitos humanos

4. CONCLUSÕES

Considerando o desafio de enfrentar os casos de violência através do diálogo multidisciplinar, pode-se aferir que não é um trabalho que está pronto e acabado, pois as subjetividades estudantis estão em constante desenvolvimento e sendo estas diversas umas das outras e incompreendidas por alguns, criam-se possibilidades para fomentar conflitos. A necessidade do olhar docente, da presença escolar como um todo e da família, podem enfrentar e prevenir casos de agressões e incivildades entre os pares. A interdisciplinaridade na escola Costa e Silva contribuiu positivamente na discussão e uma aparente solução da violência na mesma, ou pelo menos com os alunos que participaram da atividade, através da busca da reflexão sobre o tema, da empatia pelo outro e do diálogo entre aluno-aluno e aluno-professor, assim como professor-professor numa concepção interdisciplinar. Portanto, conclui-se que a ética, enquanto temática transversal, foi fundamental no estudo desenvolvido pelo PIBID/pedagogia em conjunto com os docentes de geografia e sociologia, proporcionando um ambiente de conhecimento, discussão e resultados agradáveis e promissores.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas**. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.



ABRAMOVAY, Miriam et al. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do ministério da saúde, secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Airton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**: como os *sociólogos franceses abordam essa questão*. Porto Alegre: Sociologias, 2002, n.8, pp.432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>>. Acesso em: 19 set. 2017

CHARLOT, Bernard. ÈMIN, Jellab, A. (coords) **Violences à l'école: état des savoirs**. Paris: Mason 7 Armand colin, 1997.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Renan Meirelles da; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **A importância do trabalho interdisciplinar no combate ao bullying e aos atos violentos na escola**. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4802.pdf>. Acesso em: 19 set. 2017